

ANÁLISE DOS REFLEXOS DO ACCRUAL ACCOUNTING NO LUCRO OU PREJUÍZO CONTÁBIL: UM ESTUDO EM SOCIEDADES ANÔNIMAS ABERTAS NO BRASIL

**ANALYSIS OF THE REFLECTIONS OF ACCRUAL ACCOUNTING ON ACCOUNTING PROFIT OR LOSS:
A STUDY OF OPEN PUBLIC COMPANIES IN BRAZIL**

ROMUALDO DOUGLAS COLAUTO

rdcolauto@face.ufmg.br

ILSE MARIA BEUREN

ilse@furb.br

RESUMO

O artigo objetiva analisar os reflexos do *accrual accounting* no lucro ou prejuízo contábil em sociedades anônimas abertas no Brasil. Para constatação de evidências empíricas, utilizaram-se como população-alvo as sociedades anônimas abertas apresentadas entre as 500 Maiores e Melhores Empresas no Brasil, segundo critério da *Revista Exame* na edição de 2004. A amostra extraída da população foi do tipo intencional não probabilística, com sete empresas representativas do setor de siderurgia e metalurgia. O estudo, delineado como descritivo, utiliza técnicas de *cluster* para categorizar os dados necessários para as inferências. Os coeficientes de correlações entre o resultado contábil do período ajustado pelos *accruals* e a variação do capital circulante líquido não apresentaram homogeneidade no setor observado, mas denotaram significância estatística. Evidenciam que os *accruals* provocam alterações no resultado do período e que não influenciam, simultaneamente, o fluxo financeiro das atividades operacionais das empresas.

Palavras-chave: *accrual accounting*, lucro ou prejuízo contábil, variação do capital circulante líquido.

ABSTRACT

The article analyzes the reflections of *accrual accounting* on accounting profit and loss in open public companies in Brazil. Empirical evidence was gathered from a target population of open public companies listed as the 500 biggest and best Brazilian companies according to the criteria of the magazine *Exame* in 2004. The sample taken from this group was of an intentional, non-probabilistic type, with seven companies representing the steel and metalworking industries. The study is delineated as a descriptive one, using cluster techniques to categorize the data necessary to draw inferences. The correlation coefficients between the accounting result of the period adjusted by the *accruals* and the variation of net working capital did not present homogeneity in the industry observed, but denoted statistical significance. They show that the *accruals* cause alterations in the period's bottom line and at the same time do not influence the financial flow of the companies' operational activities.

Key words: *accruals*, accounting profit and loss, variation of net working capital.

INTRODUÇÃO

A concepção da Contabilidade como linguagem dos negócios a caracteriza como uma ciência que estuda as relações entre os fenômenos patrimoniais de uma entidade. Por meio da identificação, mensuração e comunicação de informações econômicas, financeiras, físicas e sociais, subsidia seus usuários no processo de tomada de decisões. Como linguagem preocupa-se, sobretudo, em como comunicar, eficientemente, seus dados aos usuários internos e externos. Inserida em uma tridimensionalidade de relações, atém-se ao processo de elaboração, interpretação e utilização das informações contábeis.

A decodificação da mensagem pode ser afetada por vários fatores, mas nenhum deles é tão importante quanto o grau de conhecimento que o receptor tem sobre o código utilizado pela fonte. Por isso, caso o usuário não conheça o processo contábil empregado na elaboração de suas demonstrações, não poderá interpretá-las, independentemente dos cuidados adotados na fase de estruturação das informações (Marques, 2002).

A existência de *accrual accounting* caracteriza-se pela observação do Princípio contábil da Competência. Utilizados no sentido de provisões e estimativas representam os elementos presentes no resultado contábil do período, que não influenciaram o mesmo resultado (lucro ou prejuízo) segundo o Regime de Caixa. Esses componentes geram certa latitude à administração para escolher como tratar um determinado evento contábil quando existir mais de uma alternativa igualmente aceita.

O lucro, como variável para mensurar o desempenho das entidades, serve como parâmetro para disciplinar a política de investimentos por parte dos acionistas potenciais, atuais e dos gestores. Para Sancovschi e Matos (2002), há casos em que administradores e contadores, pressionados a cumprir metas, em situações que as possibilidades de alcançá-las são restritas, ou os custos esperados de não atingi-las são excessivos, eventualmente aproveitam-se da flexibilidade dos Princípios Contábeis, com o propósito de forçar o seu alcance. Para isso, existindo mais de um procedimento contábil igualmente aceito para determinado fato, utiliza-se como subterfúgio a escolha do procedimento que facilita a consecução das metas.

O não conhecimento da sintaxe do lucro contábil resulta em limitação e em fator complicador aos interessados nas informações contábeis, quando da necessidade de investigar a existência de práticas de gerenciamento no resultado contábil.

O gerenciamento de resultados pode ser entendido como a gestão dos *accruals* discricionários para que o lucro não fique tão distante das expectativas dos investidores. Objetivamente, trata-se de um jogo de percepção com o mercado. Por um lado, os administradores não querem que a empresa apresente lucros inferiores às projeções do mercado, haja vista que reduzem os preços das ações da empresa, os bônus e demais benefícios dos gestores. Por outro lado, os administradores também não querem que os lucros da empresa fiquem muito acima dos patama-

res projetados, para não gerar cobrança excessiva nos anos subsequentes, e demandar esforços adicionais para sua consecução (Lopes *et al.*, 2003).

No processo contábil, o relatório das Origens e Aplicações de Recursos mostra os aspectos financeiros provenientes das movimentações nos recursos e aplicações permanentes ou de longo prazo na empresa e, como consequência, o impacto na situação financeira de curto prazo, retratado na variação do capital circulante líquido (Matarazzo, 1980). Em sentido amplo, permite identificar os fluxos financeiros que aumentaram e reduziram o capital circulante líquido, indicando respectivamente suas origens e aplicações.

A variação do capital circulante líquido (VCCL) reflete a folga financeira da empresa e informa o volume de recursos de longo prazo que se encontra financiando os ativos correntes. O capital circulante líquido comporta também recursos provenientes de operações próprias da empresa, as quais são representadas por meio do lucro ou prejuízo contábil do período. Por conseguinte, o emprego do resultado contábil do exercício enseja a compreensão adequada da metodologia utilizada para apuração. Os cuidados no processo de apuração do resultado contábil ganham maior ênfase quando da utilização deste na predição de fluxos de caixa futuros.

Ao considerar que, eventualmente, os gestores podem utilizar o subterfúgio de majorar ou reduzir o nível de *accruals* por motivos alheios à realidade do negócio, Healy (1985), De Angelo (1986), Schipper (1989), Dechow e Sloan (1991), Jones (1991), Kang e Shiravamakrishnan (1995), Martinez (2001), Lopes (2002), Nogueira e Jaime (2002) mencionam que uma das características dos modelos utilizados para detectar o direcionamento de benefícios, em detrimento do nível dos *accruals*, é segmentá-los em discricionários e não discricionários. Contudo, acredita-se ser necessário, antes, evidenciar aos usuários externos da contabilidade quais são os componentes dos *accruals* que podem ser utilizados em tal prática.

Nesse sentido, o artigo objetiva analisar os reflexos do *accrual accounting* no lucro ou prejuízo contábil em sociedades anônimas abertas no Brasil. O pressuposto subjacente do estudo é evidenciar os componentes dos *accruals* que permeiam o processo contábil, no sentido de ajudar a investigar a utilização de *accruals* com o propósito de os gestores manobram os resultados da empresa.

ABORDAGEM CONCEITUAL DO ACCRUALS ACCOUNTING

Os *accruals* representam, segundo Chanut *et al.* (2001), a diferença entre o lucro contábil da empresa e o seu fluxo de caixa operacional subjacente. Neste caso, quanto maior o valor dos *accruals*, maior será a diferença entre o lucro contábil e o caixa gerado. Entendem que elevadas estimativas positivas indicam que os lucros são maiores que os fluxos de caixa gerados pela empresa em determinado período. A não correlação entre lucros e fluxo de caixa deve-se, de forma mais estrita, ao Princípio da Competência.

Sloan (1996, p. 26) concebe os *accruals* como "a diferença entre resultado líquido e o dinheiro em caixa das atividades operacionais". De forma mais abrangente, pode-se classificar qualquer ajuste contábil, que resulte da diferença entre o resultado líquido e os fluxos de caixa, como resultado do processo de contabilização dos *accruals*. Por conseguinte, uma definição mais completa de *accruals* seria contemplá-los como a diferença entre o lucro líquido do período e o dinheiro resultante do fluxo de caixa das atividades operacionais, de financiamentos e de investimentos (Richardson *et al.*, 2001).

Para Martinez (2001), os *accruals* são todas as acumulações provenientes das contas de resultado que entram no cálculo do lucro contábil, mas que não implicam necessária movimentação de disponibilidades financeiras. Segmenta essas acumulações em correntes e não correntes. Os *Accruals* Correntes referem-se aos valores atribuídos ao resultado do período com contrapartida no Ativo ou Passivo Circulantes. Os *Accruals* não Correntes representam os valores presentes no resultado do exercício com reflexo (contrapartida) em contas não circulantes.

A premissa da contabilidade à base de *accruals* é observar criteriosamente o Princípio da Competência, o qual implica o reconhecimento de receitas geradas e despesas incorridas no período. Os efeitos das transações e outros eventos são conhecidos quando ocorrem (e não quando os numerários ou seus equivalentes são recebidos ou pagos) e são lançados nos registros contábeis e reportados nas demonstrações contábeis nos períodos a que pertencem. A desvinculação do respectivo reconhecimento das receitas e despesas aos efetivos recebimentos e desembolsos é uma questão temporal. No longo prazo, ocorre a equalização entre os valores do resultado contábil e os valores do fluxo de caixa derivado das transações. Portanto, o processo de mensuração utilizado para elaborar as demonstrações contábeis em intervalos temporais requer estimativas de valores futuros e incertos.

A INFLUÊNCIA DOS ACCRUALS NA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

Entre as demonstrações contábeis deflagradas pela legislação brasileira, a Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos – DOAR tem como objetivo evidenciar as mutações ocorridas na situação financeira das empresas. Reporta os aspectos financeiros provenientes das movimentações nos recursos e aplicações permanentes nas companhias e, como consequência, o impacto na situação financeira de longo prazo, retratado na variação do capital circulante líquido. Em sentido amplo, permite identificar os fluxos financeiros que aumentaram e reduziram o capital circulante líquido, indicando respectivamente suas origens e aplicações.

Uma particularidade na estrutura da DOAR prevista na Lei nº 6.404, de dezembro de 1976, é o não detalhamento individual da circulação recorrente dos recursos entre as contas do Ativo e Passivo Circulantes, pois tais alterações aparecem refletidas quando se evidencia a variação do capital circulante líquido.

Assim, a demonstração atém-se à movimentação referente às origens de recursos e aplicações permanentes ou de longo prazo e, conseqüentemente, o impacto na situação financeira, retratada por meio da variação do capital circulante líquido.

A diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante resulta no capital circulante líquido, e este valor poderá ser positivo, negativo ou nulo. Quando os ativos circulantes superam os passivos circulantes, exprime um capital circulante líquido positivo. Nessa situação, o capital circulante líquido é a parcela dos ativos circulantes da empresa financiada com recursos a longo prazo, os quais excedem as necessidades de financiamento dos ativos permanentes. Ou seja, uma parte do ativo circulante está sendo financiada por créditos de curto prazo (passivo circulante) e o restante, refletindo o capital circulante líquido, financiado por recursos de longo prazo (exigível de longo prazo e patrimônio líquido). De forma oposta, quando os ativos circulantes são menores que os passivos circulantes, a empresa tem capital circulante líquido negativo, denotando que os recursos de longo prazo não são suficientes para cobrir as aplicações de longo prazo, sendo necessário utilizar recursos de curto prazo para isso (Gitman, 1997).

A análise dos aumentos ou diminuições do ativo e passivo circulantes possibilita apurar as variações finais do capital circulante líquido. Segundo Ludícibus (2000), um aspecto importante está substanciado nas causas das variações, as quais podem ser obtidas pela análise dos itens não circulantes. Para exemplificar, mostra que a obtenção de empréstimos no longo prazo aumenta o passivo não circulante e também acréscimo no caixa pela entrada de dinheiro. O aumento na disponibilidade provocará acréscimo no capital circulante líquido. Portanto, nesse caso, a origem da variação reside na alteração do passivo não circulante.

Exemplos semelhantes de variação que aumentam o capital circulante líquido são os lucros contábeis obtidos no período, aportes de capital, empréstimos a longo prazo, venda de imobilizado, recebimentos de valores realizáveis a longo prazo etc. Inversamente, variações que reduzem o capital circulante líquido são provocadas pelas distribuições de lucros, dívidas de longo prazo transferidas para curto prazo, aquisição de imobilizado, empréstimos a terceiros a longo prazo.

Todavia, a variação do capital circulante líquido absorve também recursos originados de operações próprias da empresa. Neste item, as operações da empresa representam-se por meio do lucro ou prejuízo contábil do período. Tanto no lucro como no prejuízo existem *accruals*. Exemplos de *accruals* presentes no resultado do período que provocam alterações no Capital Circulante Líquido, mas que não afetam imediatamente o caixa ou o equivalente a caixa, entre outros, são: (1) Variações em Duplicatas a Receber; (2) Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa; (3) Variações em Fornecedores; (4) Provisões de Encargos Sociais; (5) Provisões de Férias e Encargos Sociais; (6) Provisões para Contingências Trabalhistas; (7) Provisões para Impostos, Taxas e Contribuições; (8) Provisões para Contingências; (9) Baixa do Ativo.

Algumas alterações no capital circulante líquido provocam modificações imediatas no fluxo de caixa da empresa, outras, porém, provocarão alterações no maior ou menor prazo, uma vez que toda movimentação contábil em determinado momento passará pelo caixa. Assim, o que diferencia as transações que envolvem as contas do ativo e passivo circulantes daquelas que provocam acréscimos e decréscimos no fluxo de caixa da empresa é o aspecto temporal. Por essa perspectiva, acredita-se que o conceito de *accruals* possa ser ampliado ao utilizar a diferença entre a variação do capital circulante líquido e o lucro contábil do período, em detrimento à diferença entre o fluxo de caixa operacional e o lucro contábil.

O IMPACTO DOS ACCRUALS NO LUCRO OU PREJUÍZO CONTÁBIL

Gordon (1964) iniciou uma linha de investigação sobre o gerenciamento de resultados. Formulou uma teoria empírica testável para romper com a tradicional abordagem normativa. Argumentou que a contabilidade não tinha somente o objetivo de medir a riqueza das entidades, mas também sua maximização. Partiu do pressuposto de que os gestores optam por políticas contábeis que permitem o gerenciamento temporal do resultado, na tentativa de induzirem uma menor volatilidade na rentabilidade das ações. A hipótese assume que o investidor não tem uma capacidade de identificar possíveis manipulações no resultado divulgado e de reajustar a informação contábil para análises prospectivas.

Gordon (1964) assumiu, também, que o mercado é ineficiente. Ele defende que o mercado considera somente as informações contábeis evidenciadas aos usuários, e não os procedimentos utilizados para obtenção de informações. Por essa razão, o gestor das organizações pode preocupar-se em selecionar procedimentos que permitam aumentar ou reduzir o resultado do período e suas taxas de crescimento ou decrescimento. Tais procedimentos podem influenciar na variação do resultado do período e conduzir a maior estabilidade no mercado, uma vez que os resultados apurados pelo processo contábil manteriam maior uniformidade de evolução ou involução. Por conseguinte, repercutiria tanto na política de dividendos como no risco do empreendimento.

A Teoria Positiva da Contabilidade, difundida e preconizada por Watts e Zimmerman (1986), contribuiu para o entendimento das práticas do gerenciamento de resultados. Fundamentada em conceitos jurídicos e econômicos, defende que os gestores podem ser incentivados a manobrar os resultados contábeis para oferecer visão enviesada da realidade empresarial, dado o poder discricionário do gestor.

Nesse contexto, discricionariedade é o poder de agir dentro de certos limites legais. O termo discricionariedade é empregado no direito administrativo, segundo Meirelles (1964, p. 128), como "a livre escolha, pela administração, da oportunidade e conveniência de exercer o poder de polícia, bem como aplicar as sanções e empregar os meios conducentes a atingir o fim colimado, que é a proteção de alguns interesses públicos".

O regramento, no entanto, não atinge todos os aspectos da atuação administrativa. Algumas leis deixam margem de liberdade de decisão diante de um caso concreto, de tal modo que a autoridade pode optar por uma dentre várias soluções possíveis. O poder da administração é discricionário porque a adoção de uma ou outra solução é feita segundo critérios de oportunidade, conveniência, justiça e equidade, próprio da autoridade, e porque não foram estritamente definidos em lei (Di Pietro, 2002).

Por outro lado, quando a atuação da administração é amplamente definida por uma legislação, estabelecendo uma única solução possível, diante de determinada situação de fato, diz-se que a função administrativa é não discricionária ou vinculada. A não discricionariedade está relacionada à fixação de todos os requisitos, em que a atuação da administração unicamente se limita a constatar, sem qualquer margem de apreciação subjetiva. Assim, a expressão não discricionária requer a delimitação precisa de um fato, utilizando vocábulos de significado único e conceitos matemáticos sem margem para interpretação subjetiva (Di Pietro, 2002).

Em analogia ao direito, discricionariedade e não discricionariedade, no âmbito da contabilidade, está intrinsecamente relacionada à possibilidade de escolher um determinado procedimento contábil, quando existir uma ou mais alternativas igualmente aceitas. Por conseguinte, o poder discricionário inerente e próprio do processo contábil tem gerado discussões quanto a possíveis nichos para o gerenciamento de resultados.

O gerenciamento de resultado é definido por Schipper (1989), Apéllaniz e Labrador (1995), Martinez (2001) e Osma e Clemente (2003) como uma intervenção no processo de elaboração e divulgação das informações contábeis, com o claro propósito de obter algum benefício próprio por parte dos gestores. Caracteriza-se, fundamentalmente, como a alteração intencional dos resultados contábeis visando a atender a interesses particulares. Significa manobrar artificialmente os resultados de um determinado período com propósitos bem definidos e diferentes do expressar a realidade latente do negócio. A manipulação do resultado operacionaliza-se dentro de limites que prescreve a legislação contábil, em especial, nos pontos em que as normas contábeis facultam certa discricionariedade para o administrador. Assim, o gestor realiza escolhas não em função da realidade concreta do empreendimento, mas ambicionando incentivos próprios que o levam a divulgar valores distintos da situação real, o que não se confunde com fraude deliberada, pois o gestor utiliza procedimentos previstos na legislação contábil.

O gerenciamento ocorre a partir de procedimentos permitidos ou em função de práticas ilegais. O primeiro caso pode acontecer pela concorrência de procedimentos alternativos de contabilização ou ainda pela não previsão normativa no sentido de dispor quais métodos são permitidos. Ambas as situações potencializam o poder discricionário dos administradores (Watts e Zimmerman, 1986). Já as práticas ilegais decorrem de ação deliberada do administrador em efetuar procedimentos sabidamente vedados.

O principal problema que enfrentam os pesquisadores que utilizam os componentes discricionários dos *accruals* para medir o nível de gerenciamento de resultado é que o valor dessa variável não é perfeitamente observável. A variável observável compreende os *accruals* totais, de maneira que os investigadores se vêem obrigados a utilizar suposições para separar os ajustes anormais dos ajustes normais no processo contábil (Nogueira e Jaime, 2002).

Considerando a flexibilidade que os gerentes corporativos possuem na escolha dos métodos contábeis e das práticas de evidenciação (poder discricionário), os usuários externos, segundo Papelu *et al.* (1996), deveriam separar a informação real das distorções e ruídos de informações divulgadas (Gomes, 2000). Esse intento somente pode ser alcançado a partir do momento em que os usuários da contabilidade conhecem a sintaxe contábil utilizada na elaboração das demonstrações.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O delineamento da pesquisa configura-se em um estudo descritivo, com abordagem lógica dedutiva. Para a coleta de dados primários em campo, utilizaram-se como população-alvo as empresas apresentadas como as 500 Maiores e Melhores Empresas do Brasil, segundo pesquisa promovida por *Exame* (2004) referente ao ano de 2003. Inicialmente, a seleção da amostra privilegiou o critério de separar dentre tal população as sociedades anônimas abertas do setor de siderurgia e metalurgia. Após, foram coletados dados referentes às demonstrações contábeis de 2003.

O critério de escolha da amostra justifica-se por estas empresas estarem obrigadas, segundo a legislação societária brasileira, a disponibilizar suas Demonstrações Contábeis à Comissão de Valores Mobiliários – CVM. O setor de siderurgia e metalurgia foi escolhido em função de ser um dos setores que mais possui empresas nele enquadrado. Essa característica atribui maior robustez aos resultados pleiteados. O período escolhido deve-se à relativa disponibilidade de dados quando do início da pesquisa empírica.

Com o critério adotado, em outubro de 2004, chegou-se a uma amostra inicial de 10 companhias. Da amostra inicial foram eliminadas as companhias que não submeteram as demonstrações contábeis referentes ao ano de 2003 à CVM ou em que as variáveis estudadas apresentavam-se fechadas aos usuários externos, resultando em uma amostra final de sete companhias. A metodologia para categorização das empresas no setor segue o critério adotado pela referida revista. Selecionada a amostra, foram coletados junto à *homepage* da CVM os balanços patrimoniais, as demonstrações do resultado do exercício, as demonstrações de origens e aplicações de recursos e as notas explicativas.

Na análise dos reflexos do *accrual accounting* no lucro ou prejuízo contábil, foram empregadas técnicas descritivas, tendo como suporte ferramental estatístico o *software* SPSS 9.0. Para identificar a influência dos *accruals* no lucro ou prejuízo do

período, considerou-se o lucro ou prejuízo e a VCCL como variáveis dependente e independente. Os coeficientes de correlações, ao mostrar o grau de associação entre estas variáveis, permitem verificar a influência dos *accruals* nos recursos originados pelas operações próprias das companhias.

Quanto às limitações da pesquisa, vale ressaltar que as conclusões ficam restritas à amostra utilizada. Devido às características da amostra (todas as empresas são sociedades anônimas abertas), existe a possibilidade da seleção viesada de empresas com as mesmas características. Assim, generalizações devem ser feitas cuidadosamente. Outra limitação diz respeito ao acesso às informações contábeis necessárias para operacionalização do estudo. Os dados foram obtidos na perspectiva do usuário externo e, nesse aspecto, alguns se apresentavam fechados, sendo necessário recorrer às informações complementares nas notas explicativas.

A análise da influência do *accrual accounting* no lucro ou prejuízo contábil nas sociedades anônimas abertas selecionadas é apresentada em duas etapas. Inicialmente, expõem-se os *accruals* achados na pesquisa de campo no setor de siderurgia e metalurgia, segmentando-os em componentes correntes e não correntes. Após, verifica-se se tais componentes interferem ou não no resultado líquido do período. Para tanto, analisa-se estatisticamente se o lucro ou prejuízo do período divulgado aos usuários externos é substancialmente modificado pela re-incorporação dos componentes dos *accruals*.

Na segunda etapa, calcula-se o coeficiente de correlação de *pearson* entre o resultado líquido do período e a variação do capital circulante líquido. Após, repete-se o procedimento com o resultado do período ajustado pelos *accruals correntes e não correntes*. O produto da associação da variável independente (lucro ou prejuízo do período) e a variável dependente (variação do capital circulante líquido) denotará a força de associação entre ambas quando se consideram as estimativas referentes aos *accruals* correntes e não correntes previstos no modelo contábil à base do regime de competência.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Na Tabela 1, evidenciam-se os componentes dos *accruals* resultantes do processo analítico das demonstrações contábeis das companhias que compuseram a amostra.

Os componentes correntes dos *accruals* estão segmentados em componentes do ativo e do passivo. A frequência mostra o número de companhias que utilizou cada componente no exercício social de 2003. A frequência em percentual evidencia o número de companhias que fizeram uso dos componentes dos *accruals* no período em relação à amostra total.

Os dados apresentados fornecem informações importantes sobre a realidade das companhias abertas do setor de Siderurgia e Metalurgia no Brasil. Verifica-se que somente os componentes (1) Variação de despesas exercício seguinte e (2) Provisão para créditos de liquidação duvidosa, *accruals* correntes do ativo, não foram encontrados em todas as empresas que

compõem o setor. Essa evidência denota que os componentes apresentados fazem parte das atividades operacionais normais das companhias. Os *accruals* correntes do passivo compõem a maior parte dos componentes achados, e não é homogênea a presença deles nas demonstrações contábeis verificadas. O fato do setor de siderurgia e metalurgia conter companhias que utilizam componentes diversos de *accruals* no processo contábil ou não os empregarem em quantidades homogêneas parece ser perfeitamente aceitável, considerando que as companhias não estão praticando atos ilegais, e sim sendo mais conservadoras nas demonstrações contábeis.

Os componentes dos *accruals* não correntes se referem aos itens utilizados para ajustar o lucro ou prejuízo do exercício na demonstração de origens e aplicações de recursos. Repre-

sentam os elementos que, embora tenham afetado o resultado do período, não interferem no capital circulante líquido das companhias no mesmo período. Os dados apresentados indicam não homogeneidade na inclusão desses no resultado contábil do período.

Os *accruals* não correntes referentes à depreciação, amortização e exaustão, valor residual de baixa de imobilizado, resultado da equivalência patrimonial, variação monetária de empréstimos de longo prazo e outros *accruals* aparecem em todas as empresas. Os componentes referentes ao imposto de renda e contribuição social diferidos e a provisão para contingências são reportados em 71% e 57% das empresas, respectivamente. Em menores proporções estão os *accruals* não correntes referentes à provisão para ajuste do valor real de investimentos, variação

Tabela 1 – Estatística descritiva dos componentes dos *accruals accounting* correntes.

Componentes dos <i>Accruals Accounting</i> Correntes	Frequência	Frequência em %
<i>Accruals</i> Correntes do Ativo		
Variação de duplicatas a receber	7	100
Variação no estoque	7	100
Variação de outros créditos a receber	7	100
Variação despesas exercício seguinte	4	57
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4	57
<i>Accruals</i> Correntes do Passivo		
Variação de outras contas a pagar	7	100
Variação de fornecedores	7	100
Variação de impostos a recolher	6	86
Provisão para salários e encargos sociais	5	71
Provisão para contingências tributárias	5	71
Provisão para contingências trabalhistas	3	43
Provisões para ações cíveis	2	29
Provisão para obrigações diversas	1	14
Provisão para perdas do imobilizado	1	14
Provisão para obsolescência do estoque	1	14
Despesas com capacidade ociosa	1	14
<i>Accruals</i> não Correntes		
Depreciação, amortização e exaustão	7	100
Valor residual baixa de imobilizado	7	100
Resultado equivalência patrimonial	7	100
Variação monetária empréstimos de Longo Prazo	7	100
Outros	7	100
Imposto Renda e Contribuição Social diferidos	5	71
Provisão para contingências	4	57
Provisão ajuste valor real investimento	3	43
Variação resultado exercícios futuros	2	29
Amortização de ágio	2	29
Redução / Aumento do Realizável de Longo Prazo	1	14
Provisão para perdas partes relacionadas	1	14

no resultado de exercícios futuros, amortização de ágio, provisão para ajuste de estoque ao valor de mercado, variação do realizável de longo prazo.

A fim de analisar os reflexos dos *accruals* no lucro ou prejuízo contábil, procederam-se aos ajustes dos componentes anteriormente encontrados. Desse modo, adicionaram ou excluíram-se os componentes presentes na sintaxe do lucro contábil que, em princípio, não interferem imediatamente nos recursos financeiros das companhias, conforme se apresenta na Tabela 2.

a moderado. Estas alterações podem ser mais bem visualizadas nos gráficos de dispersão com linha de tendência, apresentada no Gráfico 1.

O gráfico demonstra oscilações nas dispersões dos lucros ou prejuízos provocadas pelos ajustes dos *accruals* aos resultados nos períodos. Elucida, em geral, variabilidade na estabilidade do resultado ajustado em torno da linha de tendência para as empresas inseridas no setor de siderurgia e metalurgia. O resultado contábil do período e o resultado contábil ajustado não mantêm variabilidade linear em torno da linha de tendência,

Tabela 2 – Ajuste do resultado do período pelos *accruals* no setor de siderurgia e metalurgia em milhares de reais.

EMPRESAS	Resultado do Período	Accrual Corrente	Accrual não Corrente	Total de Accruals	Resultado Ajustado
Gerdau	1.137.216	934.865	-171.105	763.760	1.900.976
Companhia Siderúrgica de Minas	1.312.687	122.484	159.024	36.543	1.349.230
Acesita	235.135	1.632	-22.223	-20.591	214.544
Caraíba Metais	59.244	31.556	-18.754	-50.310	8.934
Aços Villares	151.720	9.167	18.132	27.299	179.019
Companhia Siderúrgica Nacional	1.058.838	194.002	-19.910	174.092	1.232.930
Companhia Siderúrgica de Tubarão	910.248	143.633	150.801	294.434	1.204.682

Os dados coletados revelam heterogeneidade quanto aos valores dos *accruals* correntes e não correntes em todas as empresas que pertencem à amostra. Estes *accruals* repercutem na evidenciação do resultado do período proveniente das movimentações de origens e aplicações de recursos permanentes e correntes e, como consequência, impacta no fluxo de recursos financeiros originados nas atividades operacionais próprias das empresas. O estudo ajuda a verificar o resultado operacional do período excluindo-se a interferência de componentes que afetaram o resultado contábil, mas não interferiram imediatamente no fluxo de caixa do mesmo período. Observa-se no resultado do período de seis companhias acréscimos e decréscimos variando entre baixo

denotando moderada inclinação positiva do resultado líquido quando ajustado pelos *accruals*.

O lucro contábil contém elementos que interferem nos resultados obtidos no período, mas que não influenciam simultaneamente os fluxos financeiros das atividades operacionais no mesmo período. A presença dos *accruals* e sua influência no resultado apurado requerem análises acuradas que propiciem a compreensão sistêmica da sintaxe preconizada na linguagem contábil a fim de aumentar a qualidade informativa das demonstrações oferecidas aos tomadores de decisões. Objetiva-se, assim, permitir identificar a intencionalidade dos gestores em utilizar esses *accruals* com o propósito de gerenciar os resultados divulgados. Na

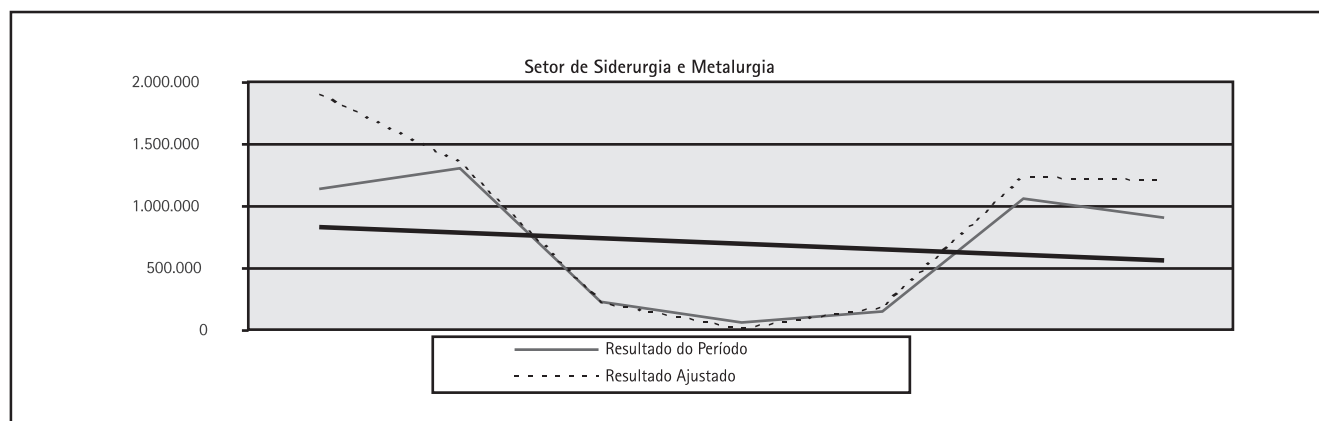


Gráfico 1 – Gráficos de dispersão do resultado do período e resultado do período ajustado com linhas de tendência do setor de siderurgia e metalurgia.

Tabela 3 – Estatística descritiva da influência dos *accruals* no resultado.

SETOR / EMPRESAS	Média	Desvio Padrão	Mediana	Máximo	Mínimo
Resultado do Período	695.012	527.038	910.248	59.244	1.312.687
<i>Accrual</i> Corrente	161.323	357.339	9.167	-122.481	934.865
<i>Accrual</i> não Corrente	13.709	113.696	-18.754	-171.105	159.024
Total de <i>Accruals</i>	175.032	286.039	36.543	-50.310	783.760
Resultado Ajustado pelos <i>Accruals</i>	870.045	728.561	1.204.682	8.934	1.900.976

Tabela 3, são apresentadas as principais estatísticas descritivas para o setor.

Os dados revelam que os desvios padrões se comportam de forma heterogênea, oscilando ora acima, ora abaixo da média e mediana no setor. No que diz respeito aos ajustes do resultado do exercício pelos componentes dos *accruals*, as empresas do setor apresentaram os resultados do período acrescidos, quando ajustados pelos respectivos *accruals*. Exceção ocorre com a empresa Caraíba Metais, que mostrou redução do resultado após os ajustes. Não obstante, é nítida a interferência desses componentes no resultado contábil das companhias.

Tal situação reforça a premissa de que o conhecimento dos procedimentos adotados pela contabilidade ajuda os usuários da contabilidade a interpretar semanticamente o lucro contábil e utilizá-la com maior propriedade nas decisões financeiras. Sob o aspecto gerencial-financeiro, é prudente compreender que o lucro ou prejuízo resultante da aplicação de Postulados, Princípios e Convenções contábeis traz em seu bojo o reconhecimento de elementos que deflagram em valores que divergem do resultado financeiro (caixa e equivalente a caixa). Assim, o lucro contábil não coincide, em determinado espaço temporal, com os fluxos financeiros provenientes das atividades

operacionais das empresas. Não obstante, no longo prazo, todos esses elementos convergem para o caixa.

A comparação do resultado original do período com o resultado do período ajustado pelos elementos dos *accruals* permite verificar que ambas as especificações possuem indicadores estatisticamente significantes e que o poder explicativo do resultado contábil é aumentado pela reintegração desses elementos. Com isso, pode-se inferir que o lucro ou prejuízo do período, divulgado aos usuários externos, é substancialmente modificado pela reincorporação dos *accruals*.

ANÁLISE DOS COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO ENTRE O RESULTADO DO PERÍODO E A VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

Na verificação dos impactos dos *accruals* na variação do capital circulante líquido, empregou-se o coeficiente de correlação de *pearson* entre o resultado líquido do período e a variação do capital circulante líquido. Após, repetiu-se o procedimento com o resultado do período ajustado pelos *accruals*. O produto da associação da variável independente (lucro ou prejuízo do período) e a variável dependente (variação do capital circulante líquido) denotará a força de associação entre ambas quando se consideram as estimativas referentes aos

Tabela 4 – Coeficientes de correlação do setor de siderurgia e metalurgia por clusters.

Cluster 1	Cluster 2	Cluster 3
Acesita	Usiminas	Gerdau
Caraíba Metais	Companhia Siderurgia Nacional	
Aços Vileares	Companhia Siderúrgica Tubarão	
COEFICIENTES DE CORRELAÇÕES PEARSON DO CLUSTER 1		(r)
Correlação entre VCCL e Resultado do Período		0,907
Correlação entre VCCL e Resultado Ajustado pelos <i>Accruals</i> Correntes		0,847
Correlação entre VCCL e Resultado Ajustado pelos <i>Accruals</i> não Correntes		0,774
Correlação entre VCCL e Resultado Ajustado pelo Total de <i>Accruals</i>		0,721
COEFICIENTES DE CORRELAÇÕES PEARSON DO CLUSTER 2		
Correlação entre VCCL e Resultado do Período		0,512
Correlação entre VCCL e Resultado Ajustado pelos <i>Accruals</i> Correntes		-0,434
Correlação entre VCCL e Resultado Ajustado pelos <i>Accruals</i> não Correntes		0,817
Correlação entre VCCL e Resultado Ajustado pelo Total de <i>Accruals</i>		0,664

accruals correntes e não correntes previstos no modelo contábil à base do regime de competência.

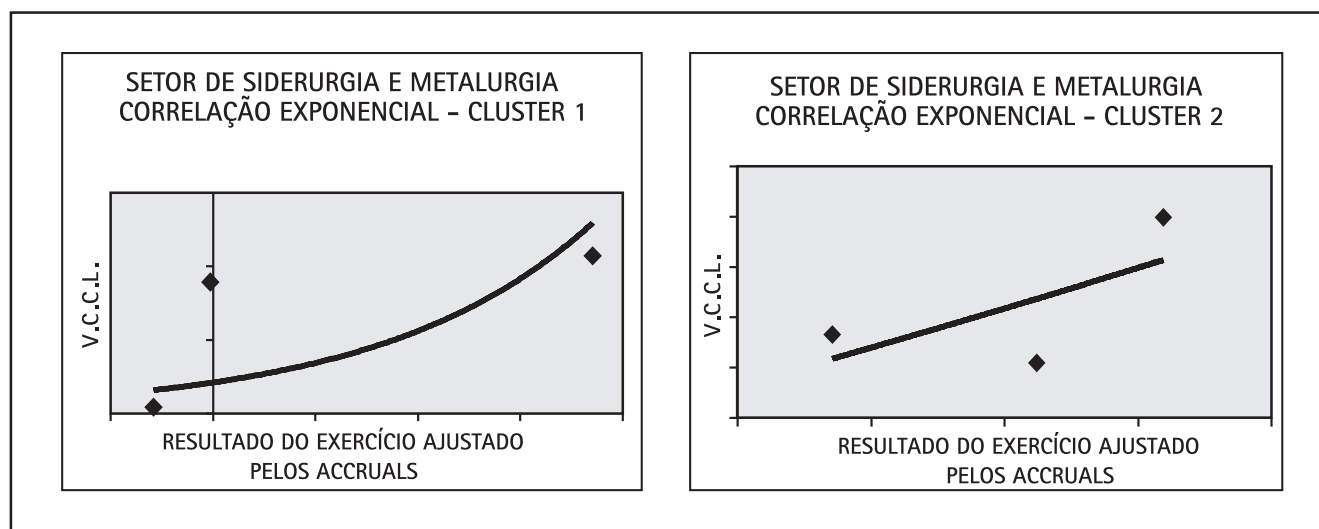
Para contemplar esta fase da pesquisa, as correlações foram segmentadas em *clusters*. A segmentação da análise tem por objetivo refinar as empresas que compuseram a amostra em função da não homogeneidade dos elementos amostrais. De acordo com Maroco (2003), a análise de *clusters* consiste em uma técnica exploratória multivariada que permite agrupar sujeitos ou variáveis em grupos homogêneos ou compactos relativamente a uma ou mais características comuns. A identificação de agrupamentos naturais de variáveis permite avaliar a dimensionalidade da matriz dos dados, identificar possíveis *outliers* multivariados e levantar hipóteses relativas às relações estruturais entre as variáveis.

Após o agrupamento das empresas em *clusters*, apresenta-se, primeiro, o coeficiente de associação entre o lucro ou prejuízo contábil e a variação do capital circulante líquido aos *clusters* que possibilitarem a efetivação das correlações. A seguir, ajusta-se o resultado do exercício a fim de anular o efeito

bos os *clusters* há reflexo destes no lucro ou prejuízo evidenciado aos usuários da contabilidade, conforme se ilustra nos Gráficos 2 e 3.

Os gráficos demonstram oscilações das dispersões consideráveis em torno da reta dos resultados ajustados pelos *accruals* para ambos os *clusters*. Para o primeiro *cluster*, as variáveis estão exponencial e positivamente associadas. O coeficiente de 0,721 denota que o lucro ou prejuízo ajustado tem influência direta e acelerada na variação do capital circulante líquido.

De forma semelhante, a variabilidade do resultado em torno da linha de tendência das empresas inseridas no agrupamento no segundo *cluster* apresenta forte correlação, caracterizando-se como exponencial positiva. As relações exponenciais supõem que as mudanças na variável independente (x) produzem mudanças na variável dependente (y) com maior aceleração crescente. Nesse sentido, os elementos correntes e não correntes dos *accruals* ao provocar alteração acentuada positiva na linha de tendência, permitem inferir



Gráficos 2 e 3 – Diagramas de dispersões das correlações do setor de siderurgia e metalurgia dos clusters 1 e 2.

dos *accruals* correntes e não correntes, e calcula-se novamente a associação entre as variáveis. Na Tabela 4, identificam-se os respectivos resultados das correlações para o setor de siderurgia e metalurgia.

Observa-se que o primeiro *cluster* do setor de siderurgia e metalurgia apresenta forte correlação positiva entre o resultado do exercício e a variação do capital circulante líquido. O mesmo se repete ao analisar o resultado ajustado pelos componentes dos *accruals* correntes e não correntes. No *cluster* 2, há forte associação positiva entre a VCCL e o resultado ajustado pelos componentes de *accruals* não correntes e *accruals* totais. Analisando a correlação entre a VCCL e os *accruals* correntes, denota-se moderada associação negativa.

Ajustando-se o resultado, é possível observar que em am-

que a captação de recursos provenientes das atividades operacionais das companhias sofre impacto imediato dos valores que não provocam alteração do resultado financeiro, simultaneamente ao resultado contábil.

A comparação das correlações entre o resultado do exercício e a VCCL com as correlações entre o resultado do exercício ajustado pelos *accruals* e a VCCL mostra o impacto dos *accruals* no processo de captação de fluxos financeiros provenientes das atividades operacionais das empresas sob estudo. As comparações permitem verificar que, em ambas especificações, as medidas associativas propostas possuem coeficientes estatisticamente significantes para explicar a relação causal entre os *accruals* que permeiam a sintaxe do lucro ou prejuízo contábil e a variação do capital circulante líquido.

CONCLUSÕES

O trabalho se propôs a compreender teórica e empiricamente as relações causais entre o lucro contábil societário e os *accruals* como *proxy* para explicar a relevância e a qualidade da informação contábil na gestão das organizações. Considera-se que o usuário da informação contábil, sobretudo os investidores potenciais e gestores, necessita conhecer o processo preconizado na apuração do resultado contábil, em especial, as variáveis que alteram os recursos captados nas atividades operacionais, mas que não interferem simultaneamente no fluxo de recursos financeiros para tomar decisões mais eficazes.

A análise dos reflexos dos *accruals accounting* no resultado contábil em sociedades anônimas abertas no Brasil, realizada por meio da pesquisa empírica no setor de siderurgia e metalurgia, possibilitou comprovar que o lucro ou prejuízo do período é substancialmente impactado pela reincorporação dos componentes correntes e não correntes dos *accruals*. *Tais accruals são aquelas* que não interferem simultaneamente no fluxo financeiro das empresas. A partir dos resultados encontrados, infere-se que os indicadores estatisticamente são significantes para denotar melhor força explicativa do resultado contábil do período quando acrescido ou decrescido pelos componentes dos *accruals* próprios da prática contábil.

Ajustando-se o resultado do período pelos componentes dos *accruals*, foi possível observar que, nos dois *clusters*, houve reflexo no lucro ou prejuízo evidenciado aos usuários da contabilidade. Os resultados demonstraram que os coeficientes de correlações entre a variação do capital circulante líquido e o resultado do período ajustado pelos *accruals* possuem significância estatística fraca, moderada e acentuada. Todavia, a heterogeneidade dos resultados não impossibilita aduzir que os *accruals* impactam imediatamente a captação de recursos nas atividades operacionais próprias e em momentos distintos nos fluxos financeiros das companhias.

Todo processo de comunicação traz implícitas variáveis perturbadoras da mensagem. Importa lembrar que os procedimentos contábeis que envolvem *accruals* estão revestidos de valores subjetivos, o que lhes atribui maior relevância nas análises prospectivas. Tal fato suscita análises acuradas para verificar se existem manipulações dos resultados e, em existindo, identificar a intenção subjacente da administração em se proceder assim.

REFERÊNCIAS

- ALPELLÁNIZ, P. e LABRADOR, M. 1995. El impacto de la regulación contable en la manipulación del beneficio: estudio empírico de los efectos del PGC de 1990. *Revista Española de Financiación y Contabilidad*, 24(82):13-40.
- CHANAT, L.K.; JEGADEESH, N. e LAKONISHOK, J. 2001. Earnings quality and stock returns: the evidence from accruals. Disponível em http://www.fin.ntu.edu.tw/~kchan/research/accrual_2001.pdf. Acesso em 20/03/2003.
- DE ANGELO, L.E. 1986. Accounting numbers as market valuation substitutes: a study of management buyouts of public stockholders. *The Accounting Review*, 61(3):400-420.
- DECHOW, P.M. e SLOAN, R.G. 1991. Executive incentives and the horizon problem: an empirical investigation. *Journal of Accounting and Economics*, 14(4):51-89.
- DI PIETRO, M.S.Z. 2002. *Direito administrativo*. 14ª ed., São Paulo, Atlas, 808 p.
- EXAME. 2004. Suplemento Maiores e Melhores. São Paulo, Editora Abril, edição 821, 38(13), 338 p.
- GITMAN, L.J. 1997. *Princípios de administração financeira*. 7ª ed., São Paulo, Harbra, 776 p.
- GOMES, A.L.O. 2000. As informações contábeis e o ambiente econômico. *UNB Contábil*, 3(1):51-78.
- GORDON, M. 1964. Postulates, principles, and research in accounting. *The Accounting Review*, 39(2):251-263.
- HEALY, P.M. 1985. The effect of bonus schemes of accounting decisions. *Journal of Accounting and Economics*, 1 (7):85-107.
- IUDÍCIBUS, S. 2000. *Teoria da contabilidade*. 6ª ed., São Paulo, Atlas, 362 p.
- JONES, J.J. 1991. Earnings management during import relief investigations. *Journal of Accounting Research*, 29(2):193-228.
- KANG, S.H. e SHIRAVAMAKRISHNAN, K. 1995. Issues in testing earnings management and an instrumental variable approach. *Journal of Accounting Research*, Chicago, 33(2):353-367.
- LOPES, A.B. 2002. *A informação contábil e o mercado de capitais*. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 282 p.
- LOPES, A.B.; CARVALHO, L.N.G. e TEIXEIRA, A.J. 2003. A abordagem de Shimpri para gestão de riscos. *Revista Contabilidade e Finanças*, 33(1):7-15.
- MAROCO, J. 2003. *Análise estatística: com utilização do SPSS*. 2ª ed., Lisboa, Silabo, 488 p.
- MARQUES, I.A.O. 2002. O processo de evidenciação contábil sob a ótica da teoria da comunicação. In: CONVENÇÃO DOS CONTABILISTAS DO ESPÍRITO SANTO, XVI, Vitória 2002. *Anais...* Vitória, CRCES, CD-ROM.
- MARTINEZ, A.L. 2001. *Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras*. São Paulo, SP. Tese de Doutorado em Contabilidade e Controladoria. Universidade de São Paulo – USP, 124 p.
- MATARAZZO, D.C. 1980. *Demonstração das origens aplicações de recursos: fundamentos, aspectos legais, elaboração e análise*. São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Controladoria. Universidade de São Paulo – USP, 342 p.
- MEIRELES, V.C.L. 1964. *Direito administrativo brasileiro*. 25ª ed., São Paulo, PC Editorial, 831 p.
- NOGUER, B.G.A. e JAIME, J.A. 2002. Modelos de estimación de ajustes por devengo discrecionales y alisamiento de beneficios. In: CONGRESSO DE CONTABILIDADE DO INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO, IXV, Porto, 2002. *Anais...* Porto, ISCAP, CD-ROM.
- OSMA, B.G. e CLEMENTE, A.G. 2003. La manipulación del beneficio contable: una revisión bibliográfica. In: CONGRESO DE ASOCIACIÓN ESPAÑOLA DE CONTABILIDAD Y ADMINISTRACIÓN DE EMPRESAS, XII, Cádiz, 2003. *Anais...* Cádiz, AECA. Disponível em <http://www.aeca1.org/xiicongresoaecca/cd/53a.pdf>. Acesso em 12/02/2004.
- PAPELU, K.G.; BERNARD, V.L. e HEALY, P.M. 1996. *Business analysis and valuation: using financial statements*. Cincinnati, South-Western, 1.104 p.

- RICHARDSON, S.; SLOAN, R.; SOLIMAN, M. e TUNA, I. 2001. *Information in accruals about the quality of earnings*. Disponível em <http://papaers.ssrne.com>. Acesso em 14/03/2003.
- SANCOVSCHI, M. e MATOS, F.F.J. 2002. Gerenciamento de lucros: o que pensam administradores, contadores e outros profissionais de empresas no Brasil? In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXVI, Salvador, 2002. *Anais...* Salvador, ANPAD, CD-ROM.
- SCHIPPER, K. 1989. Commentary on earnings management. *Accounting Horizons*, 13(3): 91-102.
- SLOAN, R.G. 1996. Do stock prices reflect information in accruals and cash flows about future earnings? *The Accounting Review*, 71(3):279-315.
- WATTS, R.L. e ZIMMERMAN, J.L. 1986. *Positive accounting theory*. Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 183 p.

Submissão: 20/01/2006

Aceite: 05/06/2007

ROMUALDO DOUGLAS COLAUTO

Doutor em Engenharia de Produção – UFSC.

Professor do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

E-mail: rdcolauto@face.ufmg.br

Rua Curitiba, 832, 7º andar, Sala 709 – CEP 30170-120, Belo Horizonte-MG.

ILSE MARIA BEUREN

Doutora em Controladoria e Contabilidade – FEA/USP.

Professora do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau – FURB.

E-mail: ilse@furb.br

Rua Antonio da Veiga, 140, Victor Konder – CEP 89010-500 Blumenau-SC.